



Tales Faria
tales.faria@jb.com.br

Sarney perto de presidir o Senado

É GRANDE A EXPECTATIVA no Senado com uma reunião prevista para hoje entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-presidente da República José Sarney, senador pelo PMDB do Amapá, mas com raízes fincadas no Maranhão. A versão geral na imprensa é que Lula irá sondar Sarney, para saber se ele quer presidir o Senado. Se o quiser, terá as bênçãos do Palácio do Planalto, que tentará convencer o petista Tião Viana (AC) a desistir da disputa. Até então, Sarney vinha dizendo a todos os interlocutores que não deseja o cargo.

Mas o líder do partido Democratas no Senado, José Agripino Maia (RN), tem outra versão para o encontro que parece bastante plausível: Sarney precisa presidir o Senado, porque já representa uma série de grupos dos quais ele depende. Agripino explica:

– Seu partido, o PMDB, praticamente exige que ele se lance candidato. Seu grupo político no Maranhão também precisa que ele se eleja presidente da Casa. Inúmeros empresários têm pressionado para que Sarney se candidate, porque vêem na sua eleição um ambiente de estabilidade para a economia. Enfim, o senador representa, hoje, praticamente o consenso.

– Quando o senhor diz isso, está dizendo que seu partido, o DEM, também vota em Sarney?

– Olha, se o presidente Garibaldi Alves (PMDB-RN) for candidato à reeleição ou o comando da Casa, até por questões de política local, no Rio Grande do Norte, eu votarei nele. Mas, infelizmente, não posso garantir uma votação em peso do meu partido. Mas, se o Sarney for candidato, o Democratas votará em peso, sem defeções.

– Então qual é o problema? Pelo que o senhor diz, o Sarney está eleito.

– Ora, o problema é o PT. O Sarney não vai querer ser candidato contra o governo. O PT quer o cargo para o Tião Viana, e Lula é do PT. Então há o risco de Lula trabalhar contra a candidatura Sarney. É isso que o Sarney vai saber do Lula hoje: se o presidente veta o seu nome. Se não vetar, o Sarney será candidato e estará eleito. Se vetar, o Sarney vai sair por aí dizendo que não quer concorrer a cargo algum.

É isso que o Sarney vai saber hoje de Lula: se o presidente veta o seu nome

– E o que o senhor acha?

– Só sei que, se vetar a candidatura Sarney, o presidente terá de administrar, no Senado, um PMDB ressentido. Mas também não sei até onde o presidente está

disposto a segurar o PT. Se é que tem condições de segurar.

– O senhor acha que Lula quer o Tião, ou Sarney?

– Acho que ele quer o Tião. Mas não sei se ficará agarrado a isso independentemente das condições políticas.

– E a oposição? Os senadores da oposição estão apoiando Sarney por quê? Acham que ele vai traír Lula?

– O Sarney é aliado de primeira hora do Lula. Não estamos contando com isso. A questão é simples: entre um nome do PMDB e um nome do PT, preferimos o PMDB.

Bem, como eu disse antes, parece bastante plausível a versão de José Agripino Maia para os interesses em jogo em torno da candidatura de José Sarney a presidente do Senado. A esta altura do campeonato, Sarney só insistirá na tese de que não quer o cargo, caso, olhando nos olhos do presidente Lula, chegue à conclusão de que não terá o apoio do Palácio do Planalto à sua candidatura.

Se Lula liberar, mesmo que Tião Viana seja candidato, Sarney atropela o petista no plenário. Sua eleição hoje é questão de vida e morte para os senadores do maior partido na Casa, o PMDB. Dentro da legenda, o grupo do Senado vem perdendo espaço para o grupo da Câmara, comandado pelo ministro da Integração, Geddel Vieira Lima. Também, conforme atesta Agripino, é fundamental para a oposição acenar para o PMDB, partido ao qual ainda sonha atrair para as eleições de 2010.

Por fim, o último argumento de Sarney de sua filha, Roseana, que está doente. De fato, a senadora vai operar de um aneurisma. Mas o que se fala na família é que Roseana planeja voltar a governar o Maranhão. Não se parte para uma operação apostando no pior. A própria filha tem pressionado o pai a se candidatar, na expectativa de que a ascensão de Sarney à presidência do Senado ajude a família a recuperar o poderio político perdido no Maranhão.